

CONGRESSO

Relatora da comissão que investiga atos de 8 de janeiro pretende agilizar depoimento do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro após apreensão de minuta sobre golpe no celular dele

MAURO CID VIRA ALVO PRIORITÁRIO DA CPMI

VICTOR CORREIA

Brasília - A relatora da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga os ataques golpistas de 8 de janeiro, senadora Eliziane Gama (PSB-MG), vai sugerir na semana que vem que o ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL) o tenente-coronel Mauro Cid, seja um dos primeiros a depor frente ao colegiado. A convocação deve ocorrer antes da do ex-ministro da Justiça Anderson Torres, ou imediatamente após. Os requerimentos começam a ser votados na próxima terça-feira. A parlamentar espera que o depoimento ocorra em 20 de junho, já que a apreciação dos pedidos apresentados pelos parlamentares deve tomar as duas sessões previstas para a semana que vem. No dia 8 de janeiro, extremistas incriminados com a derrota do então presidente Jair Bolsonaro em outubro (votaram e depredaram os prédios do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal).

Mauro Cid já estava entre os alvos da investigação, mas ganhou prioridade após a Polícia Federal (PF) ter encontrado uma minuta golpista no celular do militar, bem como outros documentos destinados a dar suporte a uma possível tentativa de golpe de Estado. O plano de trabalho apresentado na terça-feira pela relatora registrava Anderson Torres e financiadores dos ataques como as principais convocações. Para a senadora, houve uma série de movimentos antes dos episódios de depredação que configuram preparativos para um golpe.

Mauro Cid, segundo as in-



Comissão aprovou o plano de trabalho na última terça-feira e deve definir agora os dados dos primeiros depoimentos

investigações da PF também participou de conversa com o ex-maior do Exército Allion Barros, onde foi discutida a possibilidade de golpe, além de Cid, que é alvo de pelo menos oito requerimentos, sua esposa, Gabriela Cid, também pode depor. Os deputados Rogério Correia (PP-MG) e Adriana Accorsi (PP-SC), no pedido, destacam que Gabriela também é alvo das investigações sobre possível fraude em cartões de vacinação, que levou o ex-ajudante de or-

ders à prisão e encontrou os documentos golpistas.

Também foi constatada a possibilidade da senadora Gabriela Santiago Ribeiro Cid ter acesso a conteúdo extraído do telefone celular de Mauro Cid que revelam suposto planejamento e tentativa de golpe de Estado em mensagens contidas no aparelho e também na nuvem, declararam os parlamentares. No celular do tenente-coronel, a PF encontrou a minuta de um decreto para uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLCO), que permite que o presidente da República, à época Bolsonaro, acionasse as Forças Armadas, afirma o pedido.

O documento estava em uma conversa entre Mauro Cid e sar-

gente Luis Marcos dos Reis, que também foi preso na operação que apura fraudes na carteira de vacinação. Os dois também teriam, segundo os investigadores, discutido sobre como convencer autoridades militares a aderirem ao plano da GLCO. Não há, porém, indícios de que os textos tenham sido enviados a Bolsonaro.

SILÊNCIO NA POLÍCIA FEDERAL

As informações vieram a público na quinta-feira. Mauro Cid prestou depoimento à PF na terça-feira, justamente para esclarecer os documentos encontrados em seu aparelho. Porém, ele permaneceu em silêncio. Em nota



Senadora Eliziane Gama espera que Mauro Cid seja ouvido em 20 de junho

divulgada ontem, o advogado Bernardo Henson, que integra a defesa do ex-ajudante de ordens, declarou que Cid não falou durante o depoimento por não ter tido acesso aos autos da investigação que tratam dos documentos encontrados, e que esclareceria a situação.

"Na oportunidade, foi informado à autoridade policial, bem como formalizado por meio de uma petição juntada no processo que, após o devido acesso à documentação que embasa a investigação - um direito constitucional de todo investigado - que o coronel Mauro Cid estará à disposição para esclarecer tais fatos", disse o advogado.

Com maioria governista, a CPI colocou bolsonaristas como alvos prioritários das investigações, incluindo Torres, Cid e o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) general Augusto Heleno, além de empresários acusados de financiar os ata-

ques em Brasília. Também devem ser ouvidos os suspeitos de atuarem no ataque à sede da PE em dezembro do ano passado e na tentativa de atentado a bomba ao aeroporto de Brasília, na véspera do natal.

Os 37 requerimentos apresentados pela relatora Eliziane Gama, porém, não foram votados, junto com o plano de trabalho após protestos de parlamentares da oposição na comissão e serão apreciados a partir da próxima sessão. Ao todo, os parlamentares apresentaram 858 pedidos para convocações e acessos a informações da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDDF), do Supremo Tribunal Federal (STF), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), entre outros órgãos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3